

PS-1103

THE USE OF INDICATORS IN THE FORMULATION AND DEVELOPMENT OF STRATEGIES: A STUDY ON XBRL, IN THE SECTION OF TECHNOLOGY OF THE ISSUING COMPANIES OF ADR

Ivonaldo Brandani Gusmão (Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, Paraná, Brasil) - ivonaldo@unicentro.br

Ari Schwans (Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, Paraná, Brasil) - contagro.ari@ig.com.br

Vicente Pacheco (Universidade Federal do Paraná – UFPR, Paraná, Brasil) - vpacheco@ufpr.br

The objective of this article consists of accomplishing a study of the concepts of the language XBRL and also of the software tools used in the development of documents, starting from that language, verifying as the managers uses the process of generation of information returned to the operational control, and discovering which the need of those information, as support to the strategic administration and the obtaining of maintainable competitive advantage, returned to the control of operational administration. The data were obtained through the sending of questionnaires to the managers of the entities selected as sample, and for interviews accomplished with the responsible by the socket of decisions. For this exploratory study they were chosen the issuing companies of ADR, striped in the Stock Exchange of São Paulo. It was observed that the companies possess the identification of their organizational processes and of administration, and the rising for I redraw him/it and innovations in the obsolete processes, they are structured. As for the applications web, among the benefits for developer and users is had: more efficient searches, more flexible development of applications web, distribution of the data through net, of more compressed form and scaled and open patterns.

Keywords: language XBRL, strategic administration, financial information, strategic planning.

A UTILIZAÇÃO DE INDICADORES NA FORMULAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS: UM ESTUDO SOBRE O XBRL, NO SETOR DE TECNOLOGIA DAS EMPRESAS EMISSORAS DE ADR

O objetivo deste artigo consiste em realizar um estudo dos conceitos da linguagem XBRL e também das ferramentas de software usadas no desenvolvimento de documentos, a partir dessa linguagem, verificando como os gestores utilizam o processo de geração de informações voltadas ao controle operacional, e averiguando qual a necessidade dessas informações, como apoio à administração estratégica e à obtenção de vantagem competitiva sustentável, voltadas ao controle de gestão operacional. Os dados foram obtidos por meio do envio de questionários aos gestores das entidades selecionadas como amostra, e por entrevistas realizadas com os responsáveis pela tomada de decisões. Para este estudo exploratório foram escolhidas as empresas emissoras de ADR, listadas na Bolsa de Valores de São Paulo. Observa-se que as empresas possuem a identificação dos seus processos organizacionais e de gestão, e o levantamento para o redesenho e inovações nos processos obsoletos, estão estruturados. Quanto às aplicações *web*, dentre os benefícios para desenvolvedores e usuários tem-se: buscas mais eficientes, desenvolvimento de aplicações *web* mais flexíveis, distribuição dos dados via rede, de forma mais comprimida e escalável e padrões abertos.

Palavras-chave: linguagem XBRL, administração estratégica, informações financeiras, planejamento estratégico.

1 INTRODUÇÃO

As transformações vividas pela economia apontam para a constituição de um novo paradigma tecnológico-econômico, notadamente marcado por fenômenos como a aceleração dos fluxos e ampliação dos volumes de informação, a integração dos mercados financeiros e a organização produtiva sob a lógica da competição. Neste paradigma, as fontes de vantagens competitivas para uma organização excedem o domínio de uma determinada tecnologia ou a busca de ganhos de escala, para o aumento de sua participação no mercado e passam por sua capacidade de adaptação às rápidas e constantes mudanças e pelo conhecimento que uma organização consegue acumular.

Organizações com alta capacidade de aprendizagem e claramente focadas em suas competências centrais reúnem as características necessárias, embora nem sempre suficientes, para a conquista de vantagens competitivas sustentáveis neste paradigma. O nível de competição entre as empresas tem levado as organizações a desenvolver estratégias, que visam torná-las menos vulneráveis as mudanças que vêm ocorrendo no ambiente externo e interno das organizações.

Neste cenário, merece especial atenção o papel reservado as informações financeiras que podem transitar internamente em uma organização ou entre elas. Relatórios financeiros são gerados a partir dos dados financeiros, com o intuito de disponibilizá-los para outros setores da própria empresa ou para outros usuários. Há, ainda, a possibilidade desses dados serem disponibilizados na *world wide web*, aumentando significativamente a quantidade de usuários, que passam a ter acesso a esse tipo de informação. No entanto, para que haja o intercâmbio dessas informações, é necessário realizar um processo de tratamento e transformação, onde esses dados são convertidos para um formato, que seja adequado aos diversos tipos de aplicações e sistemas computacionais, das organizações.

O objetivo desse estudo consiste em verificar, como o desenvolvimento de estratégias, pode dar suporte ao processo de geração de informações, voltadas ao controle operacional e investigar se os gestores das empresas estudadas estão utilizando ferramentas que facilitem o desenvolvimento de informação, avaliando quais as medidas que estão sendo tomadas para a implantação de tecnologias, voltadas à distribuição de informação das empresas, mais especificamente, os conceitos relacionados à linguagem XBRL (*Extensible Business Reporting Language*), incluindo outras ferramentas que foram ou são utilizadas pelas empresas, para a construção dos documentos XML, de acordo com os sistemas operacionais definidos pelas empresas.

A realização deste estudo justifica-se pela carência de trabalhos específicos, sobre o uso estratégico das informações, no processo de gestão estratégica dos sistemas de informação das empresas, com enfoque a aplicabilidade da linguagem XBRL (*Extensible Business Reporting Language*), nessas entidades.

A escolha das empresas emissoras de ADR é justificada pela relevância que este tem na sociedade, refletida tanto pela sua participação ativa no mercado de capitais, quanto pela utilização de tecnologias na gestão da empresa. Além da importância destas empresas, estudos evidenciam a importância do uso das informações para desenvolver estratégias superiores e obter vantagem competitiva.

Para o desenvolvimento desse estudo, apresentam-se uma revisão da literatura e os fundamentos teóricos, abordando a gestão estratégica em empresas e os fundamentos da divulgação de relatórios financeiros, bem como os resultados de uma pesquisa empírica, realizada junto aos gestores das empresas emissoras de ADR, listadas na Bolsa de São Paulo, que compõem a amostra da pesquisa.

Este artigo está organizado em seis seções incluindo esta introdução, caracterização do problema da pesquisa, fundamentação teórica, metodologia da pesquisa, análise dos resultados obtidos e considerações finais.

2 PROBLEMA DA PESQUISA

Considerando que as organizações estão em um ambiente de constante mudança, e cada vez mais, necessitam de controles precisos e de informações oportunas sobre os seus processos, para adequar as suas operações às novas situações, e devido ao surgimento de novos paradigmas de gestão e de sistemas de informações cada vez mais eficientes, a presente pesquisa visa responder aos seguintes problemas:

A informação estratégica pode auxiliar no suporte ao processo de geração de dados, voltados para a divulgação das informações financeiras na *web*, utilizando o XBRL? Qual o atual grau de conhecimento do XBRL, pelas empresas brasileiras emissoras de ADR, listadas na BOVESPA?

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

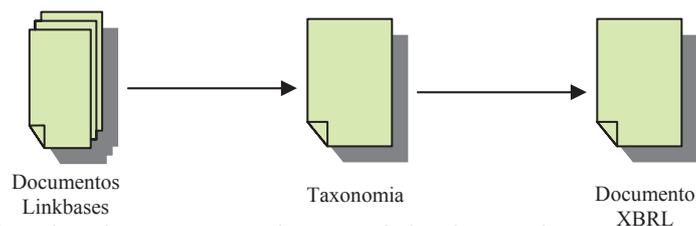
3.1 A LINGUAGEM XBRL (*EXTENSIBLE BUSINESS REPORTING LANGUAGE*)

Para o desenvolvimento deste artigo, esclarece-se, em relação ao XBRL, que serão dadas somente as informações necessárias sobre essa linguagem, que auxiliem a leitura e compreensão do propósito deste trabalho. Não serão explicados aqui todos os elementos e atributos que esta linguagem utiliza, mas somente aqueles que foram usados no desenvolvimento do relatório financeiro citado nos resultados e discussão.

O XBRL é uma linguagem para a comunicação eletrônica de dados financeiros que segundo diversos autores e entidades, como: ICAEW (1998), IASB (1999), Debrencecy, Gray e Rahman (1999), FASB (1992, 2000), Willis (2000), Silva e Alves (2001), Foroughi et. al. (2001), Wallace (2001), Rodrigues e Menezes (2001), IFAC (2002), SEC (2002), Gómez (2002), Sánchez (2002), Riccio et. al. (1989, 2001, 2005), está revolucionando os relatórios financeiros ao redor do mundo, pois, provê maiores benefícios na criação, preparação e comunicação de informações financeiras. Oferece custos econômicos, grande eficiência e aprimora a exatidão e segurança para todos aqueles envolvidos no fornecimento ou uso de dados financeiros, e está sendo desenvolvida por um consórcio sem fins lucrativos de aproximadamente 450 das maiores companhias, organizações e agências governamentais. (XBRL, 2006, p. 5).

XBRL é uma linguagem, baseada em XML, para comunicação eletrônica, que provê benefícios na preparação, análise e comunicação de dados financeiros e de negócio. A idéia básica por trás de XBRL está em prover *tags* identificadoras para cada item de uma determinada informação financeira, ao invés de tratá-la simplesmente como um bloco de texto. Além da representação de itens em um relatório é possível também representar relações entre itens mostrando como são calculados.

Existem duas entidades que definem um relatório XBRL: taxonomia e instância. A taxonomia é o dicionário usado por um documento XBRL que define as *tags* específicas para cada item da informação. Já a instância é um documento XML que segue as regras impostas pela taxonomia, contendo os dados propriamente ditos. A Figura 1 mostra como esses documentos se relacionam para a representação de relatórios em XBRL.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Figura 1 – Relacionamento de documentos na representação de relatórios em XBRL

Uma taxonomia define os conceitos relacionados a um relatório financeiro. Na terminologia de XBRL, conceito é a definição de um fato reportado. Conceitos são criados através de elementos de XML Schema (W3C, 2005, p. 11).

Além dos conceitos, uma taxonomia também define a semântica dos conceitos estabelecendo relações entre os mesmos. Essas relações são definidas através do conjunto de linkbases, que devem estar contidos no esquema da taxonomia ou diretamente referenciados pela mesma. Esses linkbases são constituídos de um conjunto de extended links descritos na linguagem XLink (W3C, 2005, p.12).

O documento de instância define os fatos propriamente ditos. Uma instância será um documento XML que segue a sintaxe imposta pelo XML Schema contido na taxonomia.

3.2 ESTRATÉGIA E GESTÃO ESTRATÉGICA NAS EMPRESAS

De acordo com Ansoff (1977, p. 99), o conceito de estratégia é relativamente novo para a literatura de administração e a sua “gênese pode ser situada na arte militar, onde é um conceito amplo, vagamente definido, de uma campanha militar para a aplicação de forças em grande escala contra um inimigo”.

O conceito de estratégia empresarial ganhou destaque, com a publicação de *Strategy and Structure*, de Chandler (1962), *Corporate Strategy*, de Ansoff (1965), e *Estratégias Competitivas*, de Porter (1980), autores que contribuíram para a evolução do pensamento estratégico.

No mundo dos negócios, a volatilidade e a crescente incerteza têm imposto às empresas considerarem a estratégia como meio de sobrevivência, forçando-as a, cada vez mais, buscar acompanhar algumas variáveis determinantes para a sua continuidade operacional.

A gestão estratégica deve ser entendida como parte da gestão global das organizações que se preocupa em acompanhar as ações das entidades de seu ambiente próximo, tais como concorrentes, fornecedores, clientes e consumidores e para conceber e implementar estratégias que lhes permitam manter-se à frente dos competidores. Portanto, trata-se de uma gestão cujo objetivo maior é desenvolver valores corporativos, capacidades gerenciais, responsabilidades organizacionais e sistemas administrativos que vinculem tomadas de decisão estratégicas e operacionais, a todos os níveis hierárquicos.

O desenvolvimento do setor de tecnologia de informações financeiras e sua respectiva divulgação têm despertado os gestores das empresas de capital aberto, sobre a importância da estratégia, e o estudo da estratégia e sua relação com essa atividade é um direcionamento cada vez mais necessário, em face do desenvolvimento que se projeta e espera, bem como dos crescentes e complexos desafios. Esse contexto é marcado pela ideia maior da competição, entendido como indispensável para motivar e impulsionar o sistema em seus propósitos de crescimento contínuo. O espírito competitivo, até os dias atuais,

continua predominante e constitui a principal força inspiradora justificadora das estratégias das organizações.

De fato, por trás da geração de valor está uma gestão eficaz e eficiente que se alinha aos propósitos estratégicos da empresa, portanto, a consideração de aspectos estratégicos no processo da gestão empresarial é de grande ênfase para uma boa condução do negócio, pois, o planejamento estratégico tornou-se um instrumento essencial em empresas de rádio em virtude das peculiaridades do segmento que exige planificação da demanda, oferta e tecnologia, e o sucesso da estratégia é função do preenchimento de determinados requisitos gerenciais considerados críticos para o seu sucesso.

Ansoff (1991, p. 26) sustenta que “a estratégia impõe exigências operacionais: decisões sobre preços e custos, programação da produção para atender a demanda, respostas a mudanças de necessidades de clientes e características tecnológicas e de processos”, por isso, os gestores devem proporcionar ferramentas que ajudam a atender essas exigências.

Desta forma, a informação coordenada e gerada sob o enfoque estratégico, aumenta as chances de um bom desempenho do sistema de gestão estratégica da empresa, e o impacto positivo da informação gerencial no sistema de gestão estratégica se traduz pelo ajustamento da empresa com o ambiente externo, favorecendo um bom posicionamento no mercado.

Detectando-se que existe uma busca, por parte das empresas, de uma forma de divulgação, que permita utilizar os meios eletrônicos visando transmitir suas informações financeiras de forma dinâmica, segura e eficiente, e sabendo-se da proposta dos desenvolvedores da linguagem XBRL, de estar vindo de encontro a essas necessidades, busca-se nesse artigo verificar se essa ferramenta é o caminho buscado pelas empresas que almejam utilizar a Internet, como meio de divulgação de informações financeiras, em substituição ao método padrão e consagrado, de colocar essas informações em meio impresso, que parece não atender mais ao dinamismo do mundo empresarial atual.

3.3 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE ESTRATÉGIA

Para Porter (1991, p. 61), o aspecto central da formulação da estratégia é a análise detalhada da concorrência, uma vez que a estratégia competitiva envolve o posicionamento de um negócio de modo a maximizar o valor das características que o distinguem dos seus concorrentes. Assim, a essência da formulação da estratégia competitiva está em relacionar a empresa ao seu ambiente.

Segundo Porter (1998, p. 12), nesse contexto, o objetivo estratégico da empresa é encontrar uma posição no setor onde ela possa melhor se defender contra essas forças ou influenciá-las a seu favor. Entretanto, a recente turbulência ambiental ou competitiva dos negócios fez emergir novas indagações no campo de estudo da estratégia.

No ponto de vista de Hamel e Prahalad (1994, p. 16) a turbulência na natureza da competição ocorre devido a uma série de fatores, que alteram as fontes de vantagem competitiva das empresas e economia das indústrias de uma forma imprevisível.

Para Porter (1996, p. 62-63), a raiz deste problema está em não conseguir distinguir entre eficácia operacional que significa realizar atividades semelhantes melhor que os concorrentes e estratégia, que é a criação de uma posição única e de valor, com base no ajuste das atividades da empresa.

Segundo Chakravarthy e White (2002, p. 202), apesar do grande volume de estudos sobre o processo de estratégia, eles sofrem de pelo menos uma das seguintes limitações: falta de conexões com os resultados das estratégias, quando há, costuma-se associar apenas

a resultados financeiros; foco em decisões isoladas em vez de um enfoque nos padrões de decisões e ações que, com o passar do tempo, se tornam à estratégia da empresa; incapacidade de ver o processo de mais de uma perspectiva; falta de discernimento em como o processo pode ser melhor administrado para produzir os resultados estratégicos desejados.

A estratégia define o quão efetiva a empresa tem sido na alavancagem do seu contexto do negócio. Seu desempenho está conectado a essa alavancagem. As pesquisas de conteúdo de estratégia identificaram três níveis de estratégia: negócio (diferenciação, preço ou nicho) (Porter, 1980), corporativa (escala e escopo) (Chandler, 1990), e multinacional (foco nacional ou integração global) (Prahalad e Doz, 1987).

Segundo Mintzberg (2006, p. 119) “os gerentes são artesãos e a estratégia é sua argila”, e que “[...] grandes organizações tentam separar o trabalho da mente e das mãos.” E ainda, que “[...] a estratégia impõe estabilidade em uma organização. Nenhuma estabilidade significa nenhuma estratégia (nenhum curso para o futuro, nenhum padrão para o passado.”

Para Ansoff (1990, p. 25) de um ponto de vista decisório, o problema geral da empresa é configurar e direcionar o processo de conversão de recursos de tal modo que seja otimizada a consecução dos objetivos.

Para Rumelt *in* Mintzberg (2006, p. 84), o resultado da avaliação de uma estratégia empresarial deve responder aos seguintes questionamentos: Os objetivos da empresa são apropriados? As principais políticas e planos da empresa são apropriados? Os resultados obtidos até agora confirmam ou rebatem as suposições críticas na qual a estratégia se baseia? Para responder as questões apresentadas temos que levar em consideração os seguintes aspectos: cada estratégia de negócios é única; a estratégia está principalmente relacionada com a seleção de metas e objetivos; os sistemas formais de revisão de estratégia, embora atraentes no princípio, podem criar situações explosivas de conflito.

Quando nos referimos às estratégias empresariais, a clarificação dos fenômenos que se pretendem abranger é muito importante. Identificar e estudar estratégias empresariais implica que se tenha bem presente o objetivo a atingir.

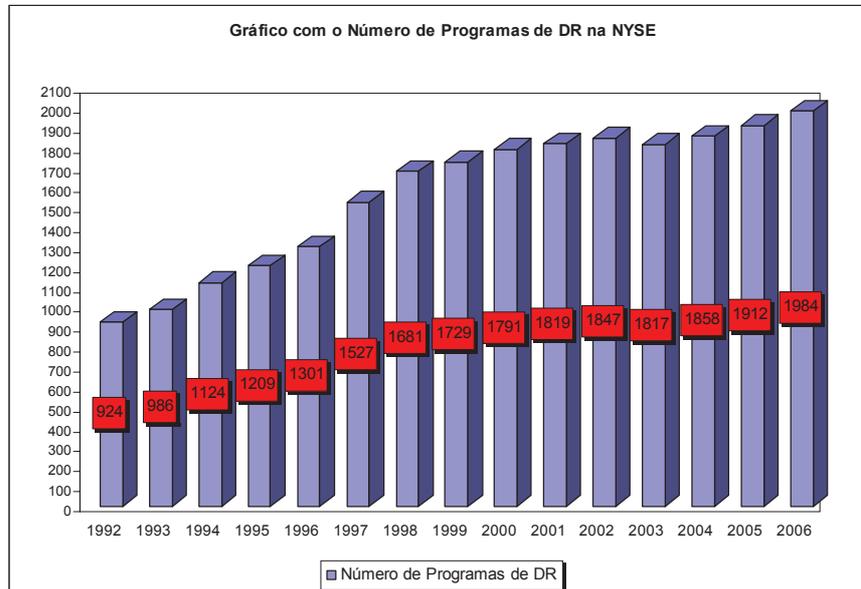
O Brasil está inserindo-se no mercado econômico mundial, possuindo centenas de empresas multinacionais e transnacionais aqui instaladas, além de contar com várias de suas empresas atuando em outros países, e todas tendo que competir em um mundo globalizado necessitando dinamismo no fornecimento, obtenção e análise de informações financeiras. Esse cenário fez aumentar a necessidade das informações fluírem rapidamente, atingindo no menor tempo possível seus destinatários, aliado à rapidez na disseminação do uso da Internet em ambientes profissionais e resulta na necessidade de se utilizar esse meio de comunicação para divulgar eficientemente as informações financeiras das empresas.

3.4 O AMERICAN DEPOSITARY RECEIPT (ADR)

O governo brasileiro com intuito de alavancar o mercado de ações, autorizou as empresas a lançar o *American Depositary Receipt* (ADR) e o *Global Depositary Receipt* (GDR) no exterior, ao editar a Resolução nº 1.289, de 20/03/87, do Banco Central do Brasil, por meio do Conselho Monetário Nacional (COPOM).

O ADR ou GDR são papéis emitidos e negociados no mercado exterior com lastro em ações de outros países. O assunto está regulamentado como *Depositary Receipts* (DR), nos termos da regulamentação do Anexo V da Resolução nº 1.289, de 20/03/1987, com redação aprovada pela Resolução nº 1.927, de 18/05/92, do Banco Central do Brasil.

A Figura 2 apresenta a série histórica da evolução no número de programas de *Depositary Receipt*, com base nos dados obtidos junto ao Banco de New York. No gráfico pode-se observar um expressivo crescimento no número de ADRs, variando de 924 emitidos em 1992, para 1984 em 2006.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos relatórios do Bank of New York – Annual DR Market Review, 2000-2006 Yearbook.

Figura 2 – Gráfico com o número total de programas de Depositary Receipts (DR) na NYSE

Segundo SANTOS (2004, p. 193) a migração de empresas brasileiras para o mercado de *American Depositary Receipt* (ADRs) constitui uma espiral de inovação financeira, e esta inovação é caracterizada como o desenvolvimento desse novo produto, e de outros novos produtos financeiros correlatos, a partir da interação dinâmica e competitiva entre intermediários e mercados, o que conduz todo o sistema a um objetivo ideal de plena eficiência, na forma de abertura, liquidez e crescimento, centrado na transparência da informação.

O *Depositary Receipt* (DR) ou *American Depositary Receipt* (ADR), é, segundo o Citibank Inc (2005, p. 9), um título americano que representa ações de uma empresa estrangeira, negociáveis no mercado de capitais americano. Nos EUA, existem três níveis de ADR, cada um com exigências crescentes de transparência e adequação às normas da *Securities and Exchange Commission* (SEC), das bolsas locais e da *United States Generally Accepted Accounting Principles* (USGAAP), que estabelece os princípios contábeis americanos.

Os ADRs são emitidos por um banco americano, que funciona como depositário das ações da empresa, e uma vez emitidos, os ADRs são negociados como qualquer outro título do mercado americano, ou em operações de balcão, denominadas de ADRs de nível I (*Pink Sheet*) que permite o pedido de isenção de adequação às regras de SEC, e são negociados no mercado de balcão americano *Over the Counter* (OTC), ou, após registro na SEC, nas diversas bolsas americanas como NYSE, NASDAQ, AMEX. Os ADRs de nível II (*Lister*), não permitem levantar capital novo, habilitando a empresa a se listar nas bolsas americanas NYSE, AMEX, acarretando, portanto, as exigências das normas da SEC e da USGAAP. Os ADRs de nível III (*Fully Register*), é semelhante a ADRs de nível II, mas permite o levantamento de recursos, pois é lastreado em ações novas. Os ADRs emitido segundo as normas 144A, regula as colocações privadas nos EUA, e não traz as exigências

das adequações contábeis da SEC, pois é destinado a investidores institucionais qualificados, mas permite a captação de novos recursos. Os custos para atender aos critérios da SEC e da Bolsa de Nova York são elevados.

O Citigroup (2005, p. 7), um dos maiores depositários de ADR, destaca os seguintes motivos para emissão de ADR: prestígio e visibilidade do registro numa bolsa americana; visibilidade estratégica de mercado nos Estados Unidos junto a clientes, fornecedores, parceiros e empregados; aumento de liquidez e do preço das ações pela ampliação do mercado; e efeito *uplift*: em média, o registro nos Estados Unidos aumenta o preço da ação e o volume negociado no mercado doméstico.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se, quanto aos fins, como sendo uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, pois, conforme aponta Vergara (2000, p.47), “busca expor características de determinada população ou de determinado fenômeno”. Pode, também, estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza, e “[...] não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

Quanto aos meios de investigação, caracteriza-se como sendo uma pesquisa de campo. Trata-se de uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. (VERGARA, 2000, p.47).

Par atingir os objetivos estabelecidos, foi realizada uma pesquisa de campo, realizada no segundo semestre de 2007, entre os meses de agosto a novembro de 2007, consistindo nas seguintes etapas: elaboração de instrumento de pesquisa; pré-teste, alterações no instrumento de pesquisa; escolha da população e amostra; coleta de dados e análise das respostas.

Utilizaram-se questões matriciais com escala do tipo de *Likert*, que é associado a um formato de pergunta comumente usado em pesquisas de *survey*, que consiste em apresentar aos respondentes uma afirmação e perguntar se eles “concordam totalmente com a afirmação”; “concordam com a afirmação”; “concordam em parte com a afirmação”, “indiferente”, “discordam em parte com a afirmação”, “discordam da afirmação” e “discordam totalmente da afirmação”. Assim os respondentes tiveram sete categorias de respostas, atribuídas em escores de 1 a 7. Os escores foram atribuídos levando em consideração ao direcionamento do item.

O estudo envolveu uma pesquisa de campo e o instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário, dirigido as empresas, mais especificamente, à diretoria administrativa ou função equivalente, visando direcioná-lo ao responsável pelo fornecimento de informações à administração. Para verificação sobre a clareza e precisão das questões e também das alternativas fixas de resposta, o questionário foi previamente submetido a um pré-teste, com um diretor e um gerente, cujas sugestões de melhorias foram incorporadas ao instrumento.

Para a realização deste estudo, considerou-se como universo a ser estudada, todas as empresas que negociaram ações na BOVESPA, que em julho de 2007, totalizavam 433 empresas na situação de empresa ativa ou registro cancelado, entre ações ordinárias e preferenciais, de acordo com as informações disponibilizadas no sítio da BOVESPA.

A Figura 15 apresenta o gráfico do número total de empresas listadas que negociam ações na BOVESPA



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa junto a BOVESPA.

Figura 3 – Gráfico do Número Total de Empresas Listadas na BOVESPA

Deste universo, foram selecionadas todas as empresas da BOVESPA, emissoras de ADR que negociaram ações na NYSE, NASDAQ e OTC. Do universo das empresas listadas na BOVESPA, foram identificadas 39 empresas emissoras de ADR, que passa a ser a amostra de estudo, conforme descrito no Quadro 1.

Nr	Empresa	Tipo de Ativo	Nível de DR	Bolsa	Código na Bolsa
1	Ambev PN	ADR	II	NYSE	ABV
2	Aracruz PN	ADR	III	NYSE	ARA
3	Bco Itau Hc	ADR	II	NYSE	ITU
4	Bradesco F	ADR	I	OTC	BBQCY
5	Brasil T Pa	ADR	II	NYSE	BRP
6	Brasil Tele	ADR	II	NYSE	BTM
7	Braskem P	ADR	II	NYSE	BAK
8	Cemig PN	ADR	144A	OTC	CEMCY
9	Cesp PN	ADR	I	OTC	CESQY
10	Copel PNB	ADR	I	NYSE	ELP
11	CPFL Ener	ADR	III	NYSE	CPL
12	Eletrobras	ADR	144A	OTC	CAIGY
13	Embraer P	ADR	III	NYSE	ERJ
14	Embratel P	ADR	II	NYSE	EMT
15	Gerdau PN	ADR	II	NYSE	GGB
16	Gol PN	ADR	III	NYSE	GOL
17	Net PN	ADR	III	NASDAQ	NETC
18	Pao de Act	ADR	III	NYSE	CBD
19	Perdigao P	ADR	III	NYSE	PDA
20	Petrobras f	ADR	I	NYSE	PBR
21	Sabesp OI	ADR	III	NYSE	SBS
22	Sadia SA F	ADR	II	NYSE	SDA
23	Sid Nacion	ADR	II	NYSE	SID
24	TAM PN	ADR	III	NYSE	TAM
25	Tele Centri	ADR	II	NYSE	TRO
26	Tele Leste	ADR	II	NYSE	TBE
27	Tele Norte	ADR	II	NYSE	TCN
28	Tele Norde	ADR	II	NYSE	TND
29	Tele Sude	ADR	II	NYSE	TSD
30	Telefonica	ADR	II	BOVESPA	TEFC11
31	Telemar-Ti	ADR	II	NYSE	TNE
32	Telemig C	ADR	II	NYSE	TMB
33	Telesp Cel	ADR	II	NYSE	TCP
34	Telesp Par	ADR	II	NYSE	TSP
35	Tim Partici	ADR	II	NYSE	TSU
36	Ultrapar P	ADR	III	NYSE	UGP
37	Unibanco I	ADR	II	NYSE	UBB
38	Vale Rio D	ADR	II	NYSE	RIO1
39	Votorantim	ADR	II	NYSE	VCP

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa.

Quadro 1- Empresas com ações negociadas na BOVESPA, emissoras de ADR

Na Tabela 1 apresenta-se a amostra ajustada, refletindo apenas aquelas empresas que se dispuseram a participar da pesquisa e o total das respostas consideradas para a análise:

A desclassificação das respostas recebidas, conforme demonstrado na Tabela 1, se deu em razão dos questionários terem retornado incompletos, principalmente as questões que permitiriam responder o objetivo do estudo, impossibilitando, assim, seu aproveitamento.

Descrição	Empresas	
	Qtde	%
Total de Empresas Emissoras de ADR	39	100
Gestores de Empresas que alegaram política de não responder a pesquisas, e que não atenderam aos telefonemas e e-mails.	7	17,95
Amostra Ajustada (Gestores de Empresas que aceitaram participar da pesquisa)	32	100
Respostas não recebidas	9	28,13
Respostas desclassificadas	2	6,25
Total de Respostas Ajustadas	21	65,63

Fonte: Elaborados pelos autores com base nos dados da pesquisa

Tabela 1 – Amostra Ajustada e Total de Respostas

O questionário foi dividido em cinco partes, sendo: Parte 1 - Caracterização da empresa e do respondente; Parte 2 – Indicadores dos processos internos; Parte 3 – Indicadores de desenvolvimento de tecnologia; e Parte 4 – Processo de intercâmbio de informações financeiras.

5 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, são relatados inicialmente os resultados da pesquisa de campo baseados na análise descritiva das perguntas que foram agrupadas inicialmente em quatro partes distintas. De acordo com as questões formuladas neste trabalho, são apresentadas às análises desses resultados, dentro das partes que compuseram o questionário elaborado para a pesquisa.

5.1 PARTE 1 - CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA E DO RESPONDENTE

Nesta parte, são apresentados os resultados referentes à caracterização do respondente nas empresas, no que se refere ao cargo, ao grau de instrução, ao tempo de atuação do respondente no mercado. Presume-se que tais informações possam ajudar a compreender o fenômeno em estudo, isto é, verificar se os dados referentes ao gestor e a empresa exercem alguma influência na utilização dessas informações para fins estratégicos pelos gestores.

Cargo ou função na empresa	Número de respondentes	
	n	%
Diretor	14	66,67
Gerente de Área	5	23,81
Assistente Gerência de Setor	2	9,52
Total	21	100

Fonte: Elaborados pelos autores com base nos dados da pesquisa

Tabela 2 – Cargo ou função do respondente na empresa

Conforme demonstra a Tabela 2, a maior parte dos gestores entrevistados ocupa cargos de diretor com 66,67%, seguidos da função de gerentes de área com 23,81%, e assistente de gerência de setor com 9,52%.

Quanto ao grau de instrução dos gestores entrevistados, a Tabela 3 indica que os gestores com curso superior completo representam 14,29%, enquanto os gestores com curso de especialização *Lato Sensu* 57,14% e com MBA (*Master of Business Administration*) representam 28,57%. Observa-se, portanto, que considerando que os gestores, por possuírem formação superior completa, a princípio, a maioria pratica a gestão com bases científicas.

Grau de Instrução	Número de respondentes	
	n	%
Curso Superior Completo	3	14,29
Especialização	12	57,14
MBA	6	28,57
Total	21	100

Fonte: Elaborados pelos autores com base nos dados da pesquisa

Tabela 3 – Grau de instrução do respondente

Quanto ao tempo de atuação no mercado dos gestores entrevistados, a Tabela 4 indica que os gestores apresentam frequência de 19,05% atuando a menos de 5 anos, enquanto a maior frequência está no período de atuação entre 5 a 10 anos com 38,10%, seguidos dos gestores atuando entre 10 e 15 anos com 19,05%, entre 15 e 20 anos com 14,29%, e acima de 20 anos com 9,52%. Percebe-se, ainda, que a maior parte, 57,14% dos respondentes tem experiência no ramo inferior a 10 anos, porém, não se pode desprezar o fato de que 42,86% têm experiência superior a 10 anos.

Tempo de atuação no mercado	Número de respondentes	
	n	%
De 0 a 5 anos	4	19,05
De 5 a 10 anos	8	38,10
De 10 a 15 anos	4	19,05
De 15 a 20 anos	3	14,29
Acima de 20 anos	2	9,52
Total	21	100

Fonte: Elaborados pelos autores com base nos dados da pesquisa

Tabela 4 – Tempo de atuação do respondente no mercado

5.2 PARTE 2 – INDICADORES DOS PROCESSOS INTERNOS

Nesta parte, são apresentados os resultados referentes ao conhecimento dos respondentes quanto à caracterização dos processos organizacionais e a cadeia de valor das atividades, que envolvem os negócios da empresa e identificando os principais processos de tecnologia e seus indicadores.

Na tabela 5 são apresentados os dados referentes à definição das estratégias, planos, objetivos da organização e ações planejadas para atingi-los quanto à inovação no processo de gestão.

Quanto a inovação no processo de gestão	Discordo Totalmente da afirmação	Discordo da afirmação	Discordo em parte da afirmação	Indiferente	Concordo em parte com a afirmação	Concordo com a afirmação	Concordo Totalmente com a afirmação	Total
A empresa possui a identificação dos processos organizacionais e de gestão, bem como mapeamento para redesenho e inovações nos processos obsoletos.	-	-	4,76	-	23,81	14,29	57,14	100
A empresa consegue identificar e mapear os principais processos de tecnologia.	-	-	-	-	9,52	23,81	66,67	100
A empresa gerencia os indicadores financeiros, mercadológicos, de pessoas e de processos.	-	-	-	-	14,29	28,57	57,14	100

Fonte: Elaborados pelos autores com base nos dados da pesquisa

Tabela 5 – Definição das estratégias e planos quanto à inovação de gestão

Observa-se que quanto à afirmação de que a empresa possui a identificação dos seus processos organizacionais e de gestão, bem como mapeamento para redesenho e inovações nos processos obsoletos, verificou-se que 57,14% dos respondentes concordam totalmente com a afirmação; 14,29% concordam com a afirmação; 23,81% concordam em parte com a afirmação, seguido de 4,76% dos gestores que discordam em parte da afirmação. Verifica-se, portanto, que há a identificação dos processos organizacionais e de gestão, bem como o mapeamento para redesenho e inovações nos processos obsoletos, estão estruturados.

Quanto à empresa conseguir identificar e mapear os principais processos de produção e tecnologia observou-se que 66,67% dos respondentes concordam totalmente com a afirmação, 23,81% concordam com a afirmação e 9,52% concordam em parte com a afirmação, o que demonstra que os gestores acompanham as tendências do mercado quanto aos processos atuais de gestão e de mudança de tecnologia.

Em relação à empresa conseguir identificar e mapear os principais processos de relações com clientes e fornecedores, de planejamento e controle, verifica-se que 28,57% dos respondentes concordam com a afirmação, 14,29% concordam em parte da afirmação e 57,14% concordam totalmente com a afirmação. Verifica-se que as empresas possuem mecanismos e acompanham a formação de políticas e as ações de qualidade em relação aos seus clientes e fornecedores.

Observa-se, portanto, que a empresa consegue identificar e mapear os principais processos organizacionais e de gestão mercadológica, de produção e tecnologia, de relações com clientes e fornecedores, de planejamento e controle, e que os processos organizacionais e de gestão são acompanhados em busca de maior produtividade.

5.3 PARTE 3 – INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA

Nesta parte, são apresentados os resultados referentes ao conhecimento dos respondentes quanto ao plano de desenvolvimento de tecnologia da informação da empresa, identificando o grau de alinhamento de gestores com a tecnologia organizacional e os usuários, mais especificamente no processo de intercâmbio de informações financeiras por meio da publicação na *web*.

Quanto a inovação nos sistemas de publicação na web	Discordo Totalmente da afirmação	Discordo da afirmação	Discordo em parte da afirmação	Indiferente	Concordo em parte com a afirmação	Concordo com a afirmação	Concordo Totalmente com a afirmação	Total
A empresa trabalha no processo de intercâmbio de informações financeiras	-	-	9,52	-	14,29	23,81	52,38	100
A empresa apresenta relatórios financeiros utilizando linguagens de marcação na web	-	-	19,05	-	42,86	23,81	14,29	100

Fonte: Elaborados pelos autores com base nos dados da pesquisa

Tabela 6 – Indicadores de divulgação de informações na Internet

O atual processo de intercâmbio de informações financeiras ocorre, geralmente, utilizando-se sistemas proprietários ou por meio da publicação na *web*, o que impõem necessidade de esforços para a conversão de formatos de representação dos dados.

Na Tabela 6 são apresentados os dados referentes aos indicadores de desenvolvimento de tecnologia, direcionados ao processo de divulgação de informações financeiras, por meio da Internet.

Pode-se afirmar que há ações de identificação e suprimentos das habilidades técnicas quanto à inovação nos sistemas de publicação na *web*, pois 52,38% dos respondentes concordaram totalmente com a afirmação; 23,81% que concordaram com a afirmação, o que representa 76,19% das afirmações; 14,29% concordam em parte com a afirmação, e 9,52% discordam em parte da afirmação. Quanto se à empresa apresenta relatórios financeiros utilizando linguagens de marcação na *web*, verifica-se que 42,86% concordaram em parte com a afirmação, seguidos de 23,81% que concordaram com a afirmação, e 14,29% concordam totalmente com a afirmação, e 19,05% discordam em parte da informação.

5.4 PROCESSO DE INTERCÂMBIO DE INFORMAÇÕES

Nesta parte, são apresentados os resultados referentes a questões sobre quais ferramentas estão sendo utilizadas pelas empresas, atualmente, para implementar o processo de intercâmbio de informações financeiras por meio da publicação na *web*, e quais as necessidades impostas, para a conversão de formatos de representação dos dados.

Quanto a publicação dos relatórios financeiros na web	Discordo Totalmente da afirmação	Discordo da afirmação	Discordo em parte da afirmação	Indiferente	Concordo em parte com a afirmação	Concordo com a afirmação	Concordo Totalmente com a afirmação	Total
A empresa disponibiliza suas demonstrações pela internet	-	-	0,00	-	9,52	19,05	71,43	100
A empresa possui uma área que estuda a implantação de linguagens de marcação	-	-	4,76	-	52,38	28,57	14,29	100

Fonte: Elaborados pelos autores com base nos dados da pesquisa

Tabela 7– Divulgação de informações na Internet

Questionou-se aos respondentes sobre as linguagens que utilizam no desenvolvimento de suas atividades e o grau de conhecimento das linguagens de marcação, conforme os resultados descritos na Tabela 7.

Considerando que o enfoque do trabalho foi o estudo das linguagens utilizadas pelas empresas, observou-se que houve diferentes respostas sobre a questão, porém, houve consenso sobre a forma com que estão se preparando para essa etapa.

Quanto à questão referente se a empresa disponibiliza seus demonstrações financeiras pela Internet, por meio de alguma linguagem de marcação, 71,43% dos respondentes concordaram totalmente com a afirmação; 19,05% concordaram com a afirmação, o que representa 90,48% das afirmações; 9,52% concordam em parte com a afirmação. Das empresas que responderam que concordavam em parte com a afirmação, descreveram que tem a intenção de aprimorar a forma de divulgação de suas demonstrações financeiras pela Internet, o que mostra que a preocupação dos respondentes em disponibilizar ou irão disponibilizar as informações pela Internet.

Quanto se à empresa possui uma área, profissional ou grupo de profissionais responsáveis pelo estudo de implantação de algum tipo de linguagem de marcação, verifica-se que 52,38% concordaram em parte com a afirmação, seguidos de 28,57% que concordaram com a afirmação, e 14,29% concordam totalmente com a afirmação, e 4,76% discordam em parte da informação. Não houve respostas, por parte das empresas, sobre a definição de prazos de implantação para linguagens de marcação, e quanto, a linguagem XBRL, 11 empresas (52,38%) responderam que conhecia a linguagem XBRL, e 3 empresas (14,29%) responderam que têm profissionais estudando a implantação do XBRL.

Os respondentes indicaram ainda, que não existe uma padronização na forma de apresentação das informações, e que os formatos mais encontrados foram: 12 empresas (57,14%) em formato PDF; 2 empresas (9,52%) em formato Word®; 4 empresas (19,05%) em formato Excel®; 3 empresas (14,29%) em formato HTML. Os respondentes indicaram, também, que estão estudando, terceirizar a apresentação de suas informações por meio da Internet, enviando-as para entidades externas, independentes, especializadas em divulgar informações financeiras, que por sua vez apresenta as informações em HTML.

Os respondentes, 14 empresas (66,67%), indicam que, atualmente, foram direcionados a utilização de documentos baseados na linguagem XML (*eXtensible Markup Language*), usando como validação o DTD (*Document Type Definition*). Com esta implementação foi necessário fazer uma XSL que permite apresentar os dados existentes no documento XML. Além disso, foi necessária, ainda, a implementação de um sistema em Java para acessar o documento e poder manipulá-lo, ou seja, fazer inclusão, exclusão e alterações de seus dados.

Salientaram, ainda, que a XML (*eXtensible Markup Language*) é uma linguagem de computador com a finalidade de descrever informações. Ela representa um aperfeiçoamento da abordagem da HTML (*HyperText Markup Language*) e faz com que a *World Wide Web* seja um lugar melhor para atividades comerciais e aprendizado. Considerando que a XML não define nenhum conjunto de *tags* em particular, ela oferece uma estrutura padrão, que lhe possibilita criar estruturas próprias ou definidas por terceiros, e que melhor se adapte as necessidades atuais, portanto, é uma tecnologia simples que permite a utilização de outras ferramentas, para melhorar seu desempenho.

Para ser considerado válido, um documento XML, além de ser bem formado, deve estar de acordo com as restrições definidas em um esquema. As formas mais utilizadas para se definir esquemas são DTD (*Document Type Definition*) e XML Schema.

Informaram, ainda, que a XSL (*eXtensible Stylesheet Language*) é uma linguagem de folhas de estilo, possui um conjunto de instruções destinadas à visualização de documentos, e consiste em três partes principais: XSLT (*eXtensible Stylesheet Language Transformations*), XPath (*XML Path Language*) e XSL-FO (*eXtensible Stylesheet Language – Formatting Objects*).

Com o objetivo de personalizar, o W3C especificou dois mecanismos para acessar documentos XML e trabalhar com eles. Trata-se de normas que indicam aos desenvolvedores, a maneira de acessar os documentos. Estas normas incluem uma hierarquia de objetos, que têm alguns métodos e atributos, com os quais é necessário trabalhar e que simplificarão as tarefas relativas ao percurso e acesso às partes do documento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foi apresentada uma abordagem do processo de intercâmbio de informações financeiras, por meio da publicação na *web*, o que impõem necessidade de esforços, por parte das empresas, para a conversão de formatos de representação de suas informações e dados.

A questão proposta salientava que as organizações estão em um ambiente de constante mudança, e cada vez mais, necessitam de controles precisos e de informações oportunas sobre os seus processos, para adequar as suas operações às novas situações, e devido ao surgimento de novos paradigmas de gestão e de sistemas de informações cada vez mais eficientes, e que exigem das empresas, maior transparência na divulgação de suas atividades.

Quanto às questões levantadas no problema deste artigo, questionando se a informação estratégica pode dar suporte ao processo de geração de dados voltadas para a divulgação das informações financeiras utilizando o XBRL, e qual o atual grau de conhecimento do XBRL pelas empresas brasileiras emissoras de ADR, listadas na BOVESPA, observou-se que no que diz respeito à utilização do XBRL, que as empresas utilizam várias linguagens, e que existe um problema no que diz respeito ao intercâmbio de informações financeiras, pois, o trânsito de diversos tipos de relatórios em diferentes formatos demanda grande esforço manual, além da possibilidade da ocorrência da perda de consistência dos dados e da sucessiva necessidade de adaptação aos diferentes tipos de sistemas e formatos.

A linguagem XBRL surge, então, nesse cenário como uma tentativa de facilitar a gestão da informação financeira, no entanto, para que XBRL venha a ser adotada como um padrão, é necessário haver uma concordância entre os diversos tipos de usuários da informação financeira para que sejam definidos os fatos ou conceitos financeiros que atenderão a necessidades da maioria deles. Feito isso, torna-se mais fácil à utilização de XBRL pela maioria das organizações, o que, de acordo com os resultados obtidos neste artigo, isso ainda não ocorre.

Os respondentes salientaram que, a XML é uma linguagem de fácil manipulação que separa bem os dados da apresentação. Sua estrutura é de fácil entendimento, sendo assim, relativamente fáceis de interpretar, manipular e interrogar. Validar um documento XML através de DTD se mostra muito eficaz, pois, se o documento não seguir a todas as especificações definidas na DTD, ou seja, estrutura, elementos, atributos, ele não será considerado um documento válido. Formatar um documento XML utilizando XSL faz com que o desenvolvedor apresente os dados ao usuário em um *browser* da forma desejada por ele. Existem várias ferramentas de qualidade para o desenvolvimento de aplicativos XML e seus respectivos esquemas.

Neste estudo, foram observadas algumas limitações como o número de empresas utilizadas e o pequeno número de gestores que responderam ao questionário e as próprias respostas dos gestores entrevistados, fatores esses, que restringem os resultados obtidos nesta pesquisa. Sugere-se para futuras pesquisas, a ampliação do estudo a uma amostra mais significativa; replicar o estudo para outros setores, segmentando as empresa; e uma investigação exploratória sobre os motivos que influenciam os gestores a utilizar informações estratégicas nas decisões de implantação de determinada linguagem de marcação para a divulgação de informações financeiras.

REFERÊNCIAS

- ANSOFF, H. Igor. **Estratégia Empresarial**. São Paulo: McGraw- Hill, 1977.
- _____. **A Nova Estratégia Empresarial**. Tradução: Antônio Sanvicente Zoratto. São Paulo: Atlas, 1991.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Resolução nº 1.289, de 20 de março de 1987. Disciplina respectivamente a constituição, o funcionamento e a administração de Sociedade de Investimento - Capital Estrangeiro, Fundo de Investimento - Capital Estrangeiro e Carteira de Títulos e Valores Mobiliários mantida no País. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23 mar. 1987. Disponível em: <http://www5.bcb.gov.br/normativos/detalhamentocorreio.asp?N=087080104&C=1289&ASS=RESOLUCAO+1.289>. Acesso em: 11 set. 2007.
- _____. Resolução nº 1.927, de 18 de maio de 1992. Autoriza e disciplina os investimentos de capitais estrangeiros através do mecanismo de "*Depositary Receipts*". **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 20 maio 1987. Disponível em: <http://www5.bcb.gov.br/normativos/detalhamentocorreio.asp?N=092068629&C=1927&ASS=RESOLUCAO+1.927>. Acesso em: 11 set. 2007.
- CHAKRAVARTHY, B.S; WHITE, R.E. Strategy process; forming, implementing and changing strategies. In: PETTIGREW, A.; THOMAS, H.; WHITTINGTON, R. **Handbook of Strategy and Management**. London: Sage Publications, 2002.
- CITIGROUP. **Depositary Receipts Information Guide**. Citigroup Global Transaction Services. Disponível em: <http://www.citissb.com/adr/www/adr.info/index.htm>. Acesso em: 08 set. 2007.
- DEBRENEY, R.; GRAY, G.; RAHMAN, A. Voluntary financial reporting on the Internet: an international perspective. In: **The American Accounting Association Annual Meeting**. San Diego, 1999.
- FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Business reporting research project: electronic distribution of business reporting information**. FASB, 2000.
- _____. Original pronouncements: accounting standards. v. 2. Homewood: Irwin, 1992.
- FERREIRA, A. P. N. **XML - eXtensible Markup Language**. Disponível em: <http://www.dei.unicap.br/~almir/seminarios/2002.2/ns06/WebServices/xml.htm>. Acesso em: 20 set. 2007.
- FOROUGH, A.; et. Al. XBRL: the future of online financial data. **The National Public Accountant**. Jun. 2001.
- GOMES, J. M. Los riesgos de la información financiera publicada en Internet. **Revista de Contabilidad y Tributación**. n. 230, maio. 2002.
- HAMEL, Gary; PRAHALAD, C. K. Strategy as a field of study: why search for a new paradigm? **Strategic Management Journal**. Chichester, p. 5-16, 1994. v. 15.
- INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Business reporting on the Internet**. Disponível em: www.iasc.org.uk/frame/cen326.htm. Acesso em: 24 jul. 2007.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS. **Financial reporting on the Internet: responsibilities of directors and management**. Disponível em: www.ifac.org/Store/Details.tpl?SID=1030393082223229. Acesso em: 25 jul. 2007.
- MILES, R.S; SNOW, C.C.; MEYER, A.D, COLEMAN JR, H.J. **Organizational strategy, structure and process**. The Academy of Management Review. v. 3, n. 3, p. 546-562, July/1978.
- MINTZENBERG, H.; QUINN, J. B. **O processo da Estratégia**. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 4ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Tradução: Elizabeth Maria de Pinho Braga. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- _____. **Estratégia Competitiva: Técnicas para análise da indústria e da concorrência**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- PORTER, Michael E. **Estratégia: a busca da vantagem competitiva**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

- RICCIO, E. L. Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação. Tese (Doutorado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. 1989.
- _____. Efeitos da tecnologia de informação na contabilidade: estudo de casos de implementação de sistemas empresariais integrados – ERP. Tese (Livre docência).). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. 2001.
- _____; SILVA, P. C.; SAKATA, M.C. G. (org). **A divulgação de informações empresariais: XBRL – extensible business reporting language**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna. 2005. 186 p.
- RODRIGUES, L. L.; MENEZES, C.A. Relato financeiro na Internet: estudo do caso português. *Jornal do Técnico de Contas e da Empresa*. n. 424, jan. 2001.
- RUMELT, R.R. in MINTZBERG, H; et. al. **O processo da estratégia**. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 4ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- SANCHEZ, M. B. et. al. XBRL: hacia un estándar para la publicacion de estados financieros digitales. *Revista de Contabilidad y Tributacion*. n. 231, jun. 2002.
- SANTOS, Edilene Santana. **Contribuição para a integração da competitividade por inovação em instrumentos de controladoria: o resultado econômico competitivo de emissoras brasileiras de ADRS**. São Paulo, 2004. 272 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo.
- SECURITIES AND EXCHANGE COMMISSION. **Acceleration of periodic report filing dates and disclosure concerning website access to reports**. Disponível em: www.sec.gov/rules/final/33-8128.htm. Acesso em: 15 jul. 2007.
- SILVA, P. A.; ALVES, P.A. As novas tecnologias como veículo de transmissão da informação financeira. *Revista Contabilidade e Finanças*. São Paulo: FIPECAFI/FEZ/USP. v. 16, n. 27, set./dez. 2001.
- THE INSTITUTE OF CHARTERED ACCOUNTANTS IN ENGLAND AND WALES. **Performance measurement in the digital age: adding value to corporate reporting**. London, 1998.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- XBRL International. **XBRL – Extensible Business Reporting Language**. Disponível em: <http://www.xbrl.org/>. Acesso em: 12 jul. 2007.
- W3C – World Wide Web Consortium. **XBRL – Extensible Business Reporting Language**. Disponível em: <http://www.w3.org/>. Acesso em: 20 jul. 2007.
- WALLACE, A. **The new language of financial reporting**. Bradford: Balance Sheet, 2001.
- WILSON, D.C; JARZABKOWSKI, P. **Pensando e agindo estrategicamente: novos desafios para a análise estratégica**. RAE, v. 44, n. 4, p. 11-20, out/dez/2004.
- Willis, M. **The future of financial reporting**. Disponível em: www.accountingweb.co.uk/workshop/index.html. Acesso em: 20 jul. 2007.
- WHITTINGTON, R. **Strategy as practice**. *Long Range Planning*, v. 29, n. 5, p. 731-735, October/1996.
- WRIGHT, P. KROLL, M. J. PARNELL, J. **Administração Estratégica – Conceitos**. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.